

## NARRATIVA SOBRE DOIS ANOS APÓS O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA SAMARCO: A ORGANIZAÇÃO NARRATIVA DO DISCURSO NO JORNAL *O LIBERAL*, DE MARIANA (MG)

Lúcia Magalhães Torres Bueno<sup>1</sup>  
Mônica Santos de Souza Melo<sup>2</sup>

*Resumo:* Os atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão, da Samarco Mineração, em Mariana (MG), em novembro de 2015, continuam enfrentando problemas, principalmente relacionados ao atraso no reassentamento das famílias por parte da empresa e Fundação Renova. A Fundação Renova, criada no ano seguinte, busca gerenciar a reparação e compensação de danos causados pelo rompimento. Este trabalho objetiva descrever e analisar a organização narrativa da notícia “Dois anos após a tragédia, atingidos pela barragem de Fundão cobram mais ação da Samarco e Renova”, publicada em 10 de novembro de 2017, pelo *Jornal O Liberal*, de Mariana (MG), a partir da Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau. A encenação narrativa na notícia descrita e analisada ocorre em uma situação de comunicação que envolve um projeto de escrita e as experiências vividas dois anos após o rompimento, com suas respectivas consequências.

*Palavras-Chave:* Rompimento da barragem de Fundão. Semiolinguística. Modo de Organização do Discurso Narrativo.

- 
- 1 Aluna do Programa do Mestrado em Letras da UFV/Universidade Federal de Viçosa, na área de Concentração Linguística e Linha de Pesquisa Estudos do Texto e do Discurso. Endereço eletrônico: [luciatbueno@gmail.com](mailto:luciatbueno@gmail.com)
  - 2 Professora Doutora do Programa de Mestrado em Letras da UFV/Universidade Federal de Viçosa. Endereço eletrônico: [monicamelo@ufv.br](mailto:monicamelo@ufv.br)

**NARRATIVE ON TWO YEARS AFTER THE BREAKING OF SAMARCO DAM: THE NARRATIVE ORGANIZATION OF THE SPEECH IN THE NEWSPAPER *O LIBERAL*, FROM MARIANA (MG)**

*Abstract:* Those affected by the rupture of the Fundão dam, that's belong to the Samarco Mineração, in Mariana (MG), in November 2015, continue to live with problems, mainly related to the delay in the re-settlement of the families by the company and Fundação Renova. The Renova Foundation was created in the next year to manage the repair and compensation of damages. This paper aims to describe and analyze the narrative organization of the news "Dois anos após a tragédia, atingidos pela barragem de Fundão cobram mais ação da Samarco e Renova", published on November 10, 2017 by the newspaper "O Liberal" from Mariana (MG) using the Semiolinguistic Theory of Patrick Charaudeau. The narrative staging in the news described and analyzed situations of communication that involves a writing project and the experiences lived two years after the breakup, with their respective consequences.

*Keywords:* Breaking of the dam of Fundão. Semiolinguistics. Mode of Organization of Narrative Discourse.

## **Introdução**

"Contar representa uma busca constante e infinita; a da resposta às perguntas fundamentais que o ser humano se faz: 'quem somos? qual é a nossa origem? qual é nosso destino?' Dito de outro modo: 'qual é a verdade do nosso ser?' Como essa não se deixa descobrir, o homem, através do seu imaginário, produz

narrativas que, falando de fatos e gestos dos seres humanos, liberam parcelas de verdade.”

Patrick Charaudeau (2008)

De acordo com a prefeitura de Mariana (MG), a cidade teve sua origem com a chegada de Bandeirantes paulistas, em 16 de julho de 1696, a um pequeno rio ao qual deram o nome de Ribeirão do Carmo, onde encontraram muito ouro. Ainda conforme a prefeitura, foi neste local que surgiu o Arraial de Nossa Senhora do Carmo, primeiro nome recebido pela cidade de Mariana, que ficou marcada no cenário brasileiro por ter sido um dos principais locais de fornecimento de ouro para Portugal no período colonial e que, posteriormente, passou a ter o minério de ferro como sua maior fonte geradora de empregos e de receita.

Foi justamente nas nascentes do Ribeirão do Carmo, onde se implantou o primeiro grande garimpo de ouro do Brasil, que ocorreu o maior desastre conhecido envolvendo a mineração, conforme afirma Schaefer et al. (2015). Trata-se do rompimento da barragem de Fundão, da empresa Samarco Mineração, ocorrido no dia 5 de novembro de 2015.

De acordo com Schaefer et al. (2015), desde o século XVII, no início da História da Capitania de Minas, a economia desta região centrou-se em grande parte na exploração mineral, atividade cercada por muitas variáveis complexas. Os autores destacam que o rompimento da barragem de Fundão repete uma lógica que teve começo nos tempos coloniais em que a atividade de mineração já se valia do represamento de água, sendo que a lama gerada nos ciclos antigos acabava por se espalhar e dispersar, embora menos concentrada, pelos rios da Capitania. Ainda, conforme os autores, é urgente que se procure conciliar os ricos ganhos com a mineração no estado de Minas Gerais com sistemas mais seguros, minimizando os riscos.

Como consequência trágica do rompimento da barragem de Fundão, encontra-se a morte de 19 pessoas. Outra grave consequência é que, à jusante<sup>3</sup> da barragem, em Mariana (MG) e Barra Longa (MG), foram destruídos povoados e suas populações ficaram sem suas moradias, seus pertences, a convivência comunitária a que estavam acostumados, ou seja, sem a vida vivida e construída por eles. Passados mais de dois anos, ainda convivem com problemas em relação ao cadastro definitivo (como atingido) e em relação ao reassentamento.

O presente artigo tem como *corpus* uma notícia que relata a posição dos atingidos frente às ações da Samarco e da Fundação Renova em relação às demandas relativas ao cadastro dos atingidos e sobre o processo de reassentamento das famílias dos povoados destruídos. Ele se relaciona à temática de uma pesquisa que envolve a análise de um grupo de notícias de jornais de Mariana (MG), Governador Valadares (MG) e Linhares (ES), municípios diretamente impactados pelo desastre, que analisa o modo como os aspectos ligados ao rompimento da barragem de Fundão têm sido apresentados e quais os imaginários sociodiscursivos têm se destacado.

Este artigo tem como objetivo descrever e analisar as estratégias discursivas adotadas na notícia intitulada “Dois anos após a tragédia, atingidos pela barragem de Fundão cobram mais ação da Samarco e Renova”. Ela foi publicada no dia 10 de novembro de 2017, pelo Jornal *O Liberal*, de Mariana (MG), e será aqui descrita com base na Teoria Semiológica de Patrick Charaudeau.

---

3 O sentido da correnteza num curso de água (da nascente para a foz).

## Referencial Teórico

O aporte teórico deste artigo é a Teoria Semiolingüística de Patrick Charaudeau. Esta é uma teoria que contrapõe dois tipos de abordagem: uma em que a linguagem é vista como um objeto transparente, que utiliza o método de abstração<sup>4</sup> e que se interessa pelo “do que” ela está falando; e outra que se caracteriza por uma concepção de linguagem como um objeto não transparente, que utiliza o método de elucidação<sup>5</sup>, e que se interessa pelo “como” a linguagem diz algo.

Conforme Charaudeau (2008), a maioria das práticas lingüísticas corresponde, simultaneamente, à concepção de linguagem como objeto transparente e à utilização do método de abstração; já as práticas semióticas, nas quais a Teoria Semiolingüística também se baseia, encontram-se divididas entre a atividade de abstração – na qual se retorna a uma imanência (busca de essência) do tipo lógico-conceitual ou lógico-cultural; e a atividade de elucidação. Portanto, segundo o autor, a Análise Semiolingüística do discurso constitui-se como Semiótica porque se interessa por um objeto que só se constitui em uma intertextualidade (que depende dos sujeitos, que procuram extrair da linguagem possíveis significantes).

A Teoria Semiolingüística se preocupa, sobretudo, conforme Charaudeau (2008), com as condições que presi-

- 
- 4 Neste sentido se refere à busca de uma essência nas manifestações languageiras passíveis de ser classificadas e que representem uma estrutura de pensamento, ou seja, uma busca dos universais da linguagem, de acordo com Charaudeau (2008).
  - 5 A atividade de elucidação se dá, conforme Charaudeau (2008), pelo percurso da manifestação languageira de acordo com um contexto, com dados que variam, com a finalidade de fazer com que surjam, de confrontações sucessivas, conjuntos significantes, que testemunhem a relação do ato de linguagem com as condições em que foram produzidas e interpretadas.

dem a construção do mundo, ou seja, estuda a forma como a linguagem fala, e em outros termos, como a significação é significada. Porque, de acordo com o autor, entende-se a linguagem como um fenômeno que se dá somente na circunstância particular que a produz, testemunhando não somente o mundo, mas como o sujeito “fala” a linguagem e é falado por ela.

Um ato de comunicação, na visão de Charaudeau (2008), pode ser representado por um dispositivo no qual se encontra uma situação de comunicação composta por parceiros do ato de comunicação ligados por um contrato comunicacional<sup>6</sup>; a língua; o texto; e os Modos de Organização do Discurso. Estes, conforme Charaudeau (2008), constituem os princípios de organização da matéria linguística, os quais dependem da finalidade comunicativa do sujeito falante, a saber; enunciar (promover a organização enunciativa através do Modo de Organização Enunciativo); descrever (promover a organização descritiva através do Modo de Organização Descritivo); contar (promover a organização narrativa através do Modo de Organização Narrativo); e argumentar (promover a organização argumentativa através do Modo de Organização Argumentativo). Na teoria da Semiologia, descrever Modos de Organização do Discurso (Enunciativo, Descritivo, Narrativo e Argumentativo) é fazer com que fiquem evidentes os componentes e procedimentos de cada um para que se compreendam melhor as numerosas significações de um texto.

---

6 “A noção de *contrato* que os indivíduos pertencentes a um mesmo corpo de práticas sociais estejam suscetíveis de chegar a um acordo sobre as representações linguageiras dessas práticas sociais. Em decorrência disso, o sujeito comunicante sempre pode supor que o outro possui uma competência linguageira de *reconhecimento* análoga à sua. Nesta perspectiva, o ato de linguagem torna-se uma *proposição* que o EU faz ao TU e da qual ele espera uma contrapartida de convivência.” (CHARAUDEAU, 2008, p. 56)

Este artigo destaca o Modo de Organização Narrativo que, em geral, predomina no gênero notícia. De acordo com Charaudeau (2008), contar não é só descrever uma sequência de ações; envolve também um contexto; é uma atividade posterior à existência de uma realidade que se apresenta passada, mesmo no caso de ser inventada, fazendo surgir em seu conjunto, o universo contado, que predomina sobre a outra realidade e que passa a existir somente através deste universo.

A descrição do Modo de Organização do Discurso Narrativo permite evidenciar, dentre outros aspectos, quais são os elementos da encenação deste modo de discurso. Em toda narrativa, há uma encenação, como em toda atividade de comunicação, na qual se encontram articulados dois espaços de significação, o espaço externo e o espaço interno ao texto. No espaço externo, encontram-se dois parceiros da troca linguageira, o autor e o leitor “reais”, como seres de identidade social. No espaço interno, se encontram dois sujeitos da narrativa, o narrador e leitor-destinatário, como seres de identidade discursiva.

O Modo de Organização Narrativo, conforme Charaudeau (2008), constitui-se de uma organização lógica, que possui componentes (os actantes, os processos e as sequências) e procedimentos de configuração (ligados à motivação intencional, à cronologia, ao ritmo e à localização espaço-temporal). Uma encenação narrativa possui como componentes o dispositivo narrativo e os parceiros e protagonistas e, como procedimentos de configuração, as intervenções e identidades do narrador, o estatuto do narrador e os pontos de vista do narrador.

Além dos pressupostos teóricos, a Teoria Semiolinguística de Charaudeau oferece procedimentos metodológicos para se fazer a descrição dos diversos gêneros textuais. Neste artigo foi selecionada para descrição e análise uma notícia do Jornal *O Liberal*, que publica notícias de Mariana,

Ouro Preto e Itabirito e que, portanto, circula nestas cidades. O jornal foi escolhido, por circular de forma impressa no município de Mariana (MG) e a notícia, por tratar de problemas pelos quais passam os atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, mesmo depois de dois anos.

O trabalho envolve o resumo da notícia, a contextualização sobre os personagens ou seres que dela fazem parte e são importantes para a narrativa, a descrição segundo as categorias propostas por Charaudeau (2008) sobre a lógica e a encenação narrativa. Para referir-se à situação de comunicação e ao dispositivo da encenação narrativa da notícia estudada, foram realizadas adaptações dos esquemas produzidos e apresentados em Charaudeau (2008).

## Descrição e análise

### 1. A notícia

#### 1.1 Resumo

Inicialmente, a notícia informa sobre os seguintes aspectos: completaram-se dois anos da maior tragédia socioambiental do Brasil, o rompimento da barragem de Fundão; 279 famílias ainda esperam por reassentamento, cadastro definitivo e oportunidade para reconstrução de suas vidas. Estes assuntos foram tratados em coletiva de imprensa com atingidos e autoridades no dia 4 de novembro de 2017. Em continuidade, foram apresentados os depoimentos de uma moradora de Bento Rodrigues, de uma moradora de Paracatu de Baixo e do Promotor de Justiça de Mariana, pelos quais cobraram ações da Samarco e da Renova, principalmente devido a atrasos no reassentamento das famílias e problemas quanto a cadastro definitivo. A informação de que, após a coletiva, a imprensa pôde visitar as localidades de Bento Ro-

drigues e Paracatu de Baixo encerrou a narrativa sobre as cobranças de mais ações da Samarco e da Renova, pelos atingidos. Em seguida, a notícia foi completada com outra narrativa, relacionada à principal, na qual se apresentam algumas informações divulgadas em nota da Fundação Renova, dizendo que ela tem cumprido os prazos do reassentamento, tendo concluído os ajustes com o acompanhamento da comunidade e da Cáritas, e que continua seguindo os processos de reassentamento.

## 1.2 Personagens

A notícia faz menção aos seguintes seres<sup>7</sup>: a barragem de Fundão, a empresa Samarco, a Fundação Renova (relacionados à responsabilidade pelo desastre); a imprensa (relacionada à divulgação, informações e até mesmo influência sobre o tema); os atingidos (a Comissão dos Atingidos, Janaína Cecília, Luiza Queiroz, as comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira); as autoridades, citando o promotor de Justiça Guilherme Meneghin (aliado aos atingidos); o Jornal *A Sirene*, Cáritas (aliados aos atingidos) e o Comitê Interfederativo (relacionado ao acompanhamento de trabalho da Fundação Renova).

A barragem de Fundão teve seu processo de licenciamento ambiental iniciado em 2005, e sua primeira Licença de Operação foi concedida em 2008 e se encontrava em processo de renovação quando ocorreu o desastre, segundo Mansur et al. (2016). De acordo com estes autores o EIA-RIMA<sup>8</sup> desta barragem possui sérios problemas técnicos, o que impossibilitou previsão dos efeitos, agravando os impactos nas comu-

---

7 Termo utilizado por Charaudeau, ao tratar do Modo de Organização Descritivo, para designar tanto o que é nomeado por nomes comuns ou próprios.

8 EIA-RIMA: Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental.

nidades vizinhas. Eles informam também que sua operação era conduzida pela Samarco Mineração S.A., empresa que foi constituída em 1973, pela PHP Billiton Brasil Ltda, que se uniu à Vale S.A. em 2000.

Sobre a imprensa, a notícia não identifica quais os veículos de comunicação que participaram da coletiva. Pensa-se que este setor da sociedade exerce um papel de destaque na comunicação sobre o desastre. Segundo André Prous, editor dos Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG:

os jornais brasileiros e os programas de rádio e de televisão logo passaram a divulgar os depoimentos dos moradores vitimados e as declarações contraditórias feitas por ambientalistas e pelos representantes das empresas envolvidas. Todos opinavam sobre as responsabilidades, os riscos a curto e longo prazo consecutivos ao fluxo de partículas transportadas e depositadas, ou sobre as medidas a serem tomadas a curto e médio prazo. Era muito difícil para os leitores avaliar o que seria palpito, oportunismo, ou ainda, opinião credenciada (PROUS, 2015, p. 7).

Como atingidos, a notícia se refere, na narrativa principal, aos moradores das comunidades de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo. Esta narrativa apresentou a fala de Janá-fina Cecília, de Bento Rodrigues, e de Luzia Queiroz, moradora de Paracatu de Baixo. Na segunda narrativa, que se relaciona à narrativa principal, foi também citada a comunidade de Gesteira, do município de Barra Longa (MG). A coletiva de imprensa de que trata a notícia foi organizada pela Comissão de Atingidos. De acordo com o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG, 2016), esta Comissão foi constituída por re-

presentantes legítimos de famílias e comunidades de Mariana afetadas pela lama, mesmo com todas as dificuldades e tensões, no dia 28 de novembro de 2015.

Quanto às autoridades, a notícia utiliza esta denominação geral, não identificando outros tipos de Poder, além do promotor de Justiça Guilherme Meneghin, da Comarca de Mariana, que representa o Poder Judiciário.

Outro personagem apresentado na notícia é o Jornal A Sirene. Este jornal é publicado desde fevereiro de 2016, produzido pelos próprios atingidos, com apoio da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e de outros movimentos sociais e coletivos. Ele é lançado no dia 5 de cada mês, que coincide com o dia do mês em que ocorreu a tragédia.

Além do Jornal A Sirene, a Cáritas também foi citada na notícia como instituição que apoiou a Coletiva de Imprensa. Esta é uma entidade da Igreja Católica que atua na promoção dos direitos humanos, da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável, atuando junto a excluídos em defesa da vida. Ela foi contratada para assessorar os atingidos na tomada de decisões em relação a seus direitos e possibilidades.

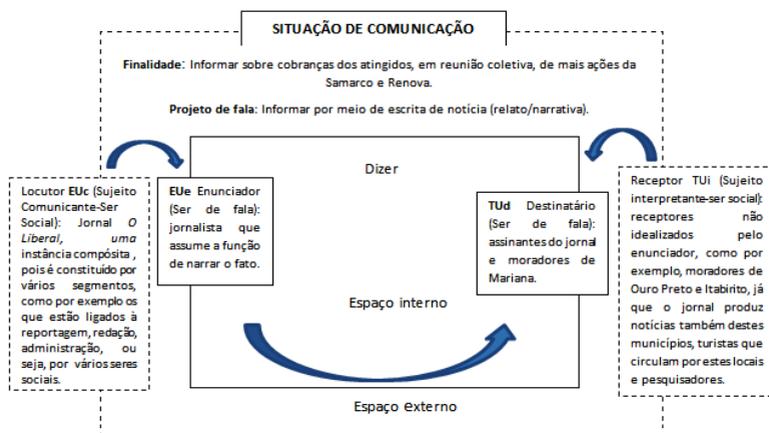
Na notícia, os atingidos cobram ações da Samarco e da Fundação Renova. Esta fundação, conforme informações do seu site, é fruto do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), assinado pela Samarco Mineração (com apoio de suas acionistas, Vale e BHP Billiton), pelos Governos dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo e por outros órgãos governamentais, no dia 2 de março de 2016, tendo sido constituída em 30 de junho de 2016, iniciando suas operações no dia 2 de agosto do mesmo ano. O site também informa que a responsabilidade da fundação é criar, gerir e executar ações de reparação e compensação das áreas e co-

munidades atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão.

Além da Fundação Renova, outro órgão que surgiu como desdobramento do desastre provocado pelo rompimento da barragem de Fundão e que é citado na notícia é o Comitê Interfederativo (CIF), presidido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Segundo o IBAMA (BRASIL, 2016), ele tem como função orientar e validar os atos da Fundação Renova; e é composto por representantes do Governo Federal, dos governos dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, das pessoas atingidas, da Defensoria Pública e do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Doce.

## 2. Situação de Comunicação

O ato de linguagem, de acordo com Charaudeau (2008) não corresponde somente a um ato de comunicação, ele também não é somente resultado de uma intenção única do emissor, nem de um duplo processo simétrico entre Emissor e Receptor. Ainda, segundo o autor, todo ato de linguagem é o resultado de um jogo entre o explícito e o implícito, que nasce de circunstâncias de discurso específicas, que se realiza em pontos de encontro dos processos de produção e de interpretação, e que é encenado pelos sujeitos de fala, o Enunciador (EUE) e o Destinatário (TUD), e pelos sujeitos sociais, o Locutor (EUC – Sujeito Comunicante) e o Receptor (TUI – Sujeito Interpretante). O esquema apresentado na figura a seguir procura mostrar a situação de comunicação da notícia estudada neste artigo.



**Figura 1:** Adaptação do esquema elaborado por Charaudeau (2008, p. 52) que representa a situação de comunicação da notícia descrita e analisada neste artigo.

A partir das considerações de Charaudeau (2008), pode-se dizer que a situação de comunicação da notícia representada no esquema da figura 1, envolve: o circuito interno, onde seres de fala estão instituídos e relacionados a um saber ligado às representações da linguagem em uso, as representações languageiras das práticas sociais (EUE e TUD); e o circuito externo, onde se encontram os sujeitos agentes, instituídos de acordo com um saber que está ligado ao conhecimento da organização dos aspectos psicossociais que os sobredeterminam (EUC e TUI).

### 3 A organização narrativa

#### 3.1 Primeira narrativa

A notícia compõe-se de uma narrativa principal que envolve o tema exposto em seu título: “Dois anos após a tragédia, atingidos pela barragem de Fundão cobram mais ação da Samarco e da Renova”. Os componentes da lógica narrativa compõem-se de actantes, processos e sequências. A Comissão de Atingidos é a iniciadora, a responsável e a executante da ação (actante), com apoio do Jornal *A Sirene*, Cáritas e o promotor de justiça Guilherme Meneghin. A Comissão realiza a ação como oponente, contrariando os projetos e ações de um outro actante: a Samarco e a Fundação Renova; de forma voluntária, intencional. À Comissão de Antigos pode ser atribuída a qualificação positiva de legitimidade para fazer as cobranças porque tem como lugar de fala sua própria realidade. Ao promotor de Justiça de Mariana, Guilherme Meneghin, que apoia os atingidos, pode-se atribuir qualificações positivas como prestígio, poder e credibilidade.

O ato da Comissão de Atingidos recai sobre outros: a Samarco e a Fundação Renova. Este ato tem como função um tipo de retribuição (solicitação de justiça). Atos de fala<sup>9</sup> que podem ter uma influência sobre os atos potenciais do outro foram apresentados na notícia, conforme mostram os trechos em negrito dos excertos 1, 2, 3, 4 e 5 que podem ser caracterizados como sendo de informação. Nos mesmos excertos encontram-se também verbos dicendi destacados em itálico>.

---

9 “A **Teoria dos Atos de Fala** surgiu no interior da **Filosofia da Linguagem**, no início dos anos sessenta, tendo sido, posteriormente apropriada pela Pragmática. Filósofos da Escola Analítica de Oxford, tendo como pioneiro o inglês **John Langshaw Austin**(1911-1960), seguido por **John Searle** e outros, entendiam a linguagem como uma forma de ação (“todo dizer é um fazer”). Passaram, então, a refletir sobre os diversos tipos de ações humanas que se realizam através da linguagem: os ‘atos de fala’, (em inglês, ‘*Speech acts*’).” (Disponível em: <<http://filosofiadalinguagembci.blogspot.com/>> Acesso em: 17 dez. 2018).

- (1) “Eu acho que tem pessoas que vão morrer sem ter suas casas pela Fundação Renova, que hoje eu praticamente nem me reconheço mais, porque ela veio para fazer uma reparação que não está sendo feita. Há dois anos estamos aqui sem apoio. Não tivemos nenhum retorno positivo da empresa. Nós não estamos caminhando”, *reclama* Janaína Cecília, de Bento Rodrigues. (Grifo nosso).
- (2) O promotor, Guilherme Meneghin, *ênfatiza* que o atraso no processo de reassentamento é devido a erros da Samarco e da Renova. ‘Eles cometeram uma série de erros no processo, o que acabou atrasando o início das obras. O reassentamento depende de uma autorização do Estado de Meio Ambiente, por meio de um licenciamento ambiental, só que o licenciamento só pode ser iniciado com o projeto regular das obras com o registro dos terrenos onde será feito o reassentamento. Essas são duas coisas que a Fundação Renova e a Samarco não fizeram’, *disse* Meneghin. (Grifo nosso)

- (3) O promotor ainda *revela* que o MP entrou com uma nova ação no dia 1 de novembro. **'Dessa vez, cobrando que a empresa cumpra com o dever de fazer o reassentamento de vítimas até o dia 31 de março de 2019, como prometido, sob pena de multa de 20 milhões de reais por dia de atraso. Essa ação é necessária, porque todos os problemas que foram relatados são frutos de um padrão de atuação desrespeitoso, com ausência de transparência, que levou aos atrasos no processo'**. (Grifo nosso).
- (4) **A empresa me negou o cartão, sou atingida e a empresa fala que eu não preciso. A minha casa não foi levada pela lama, mas não posso voltar para lá. Quando eu chego a algum lugar para apresentar um currículo eles falam: 'você não pode trabalhar, você não precisa, você é atingida, você tem o cartão da Samarco'. 'Mentira, eu não tenho o cartão, eu fui negada', *depõe* Janaína.** (Grifo nosso)
- (5) Já para moradores de Paracatu de Baixo, como Luiza Queiroz, falta apoio da empresa. **"A Samarco é responsável por**

**esses dois anos de abandono, por esse sofrimento. Nós trabalhamos em uma equipe do cadastro que foi conquistada em audiência. Nós conseguimos a reformulação desse cadastro. Esse cadastro já foi aplicado por Barra Longa abaixo e agora o povo está penando, entrando na justiça. Nós não queremos o mesmo fim. Nós temos o nosso direito, o direito de Mariana fazer um cadastro que tenha a nossa participação”, reivindica Luiza. (Grifo nosso).**

Nos excertos 1, 2, 3 e 4, são dadas informações sobre a situação dos atingidos, com a respectiva cobrança de ações por parte da Samarco e da Fundação Renova. Já o excerto 5, pode-se considerar, também, o sentido de encorajamento, de estímulo à esperança, quando se observa o trecho “Nós temos o nosso direito, o direito de Mariana fazer um cadastro que tenha a nossa participação”.

A narrativa apresenta de forma destacada o discurso relatado. Este tem a ver com a organização ou dimensão enunciativa da notícia, pois faz parte das escolhas do enunciador apresentar discursos de origem através de citações em estilo direto ou estilo indireto. Nos excertos, a ocorrência foi de citações diretas. Algumas interpretações sobre a utilização de citações diretas em notícias podem ser: dar voz a alguns sujeitos ou instituições ou procurar transmitir neutralidade e em relação ao que é relatado.

Na notícia, pode-se dizer que eles (os discursos relatados) deram voz aos atingidos e a um de seus aliados, o Ministério Público de Minas Gerais, através do promotor de Justiça de Mariana, Guilherme Meneghin. Ao utilizar-se os verbos *dicendi*<sup>10</sup> destacados em itálico nos excertos: “reclama” (excerto 1), “ênfatiza” (excerto 2), “revela” (excerto 3), “depõe” (excerto 4), e “reinvidica” (excerto 5), esta neutralidade torna-se apenas aparente, pois as escolhas sobre a característica do depoimento marcadas por estes verbos são oriundas de escolhas subjetivas do enunciador. Tal fato também pode se relacionar à organização ou dimensão argumentativa, tendo em vista que a utilização de tais verbos, pelo enunciador, pode fazer parte do posicionamento do sujeito em relação ao que é relatado pelo outro.

Relações que podem ser estabelecidas com os outros modos de organização do discurso, como as que foram estabelecidas anteriormente, estão de acordo com Charaudeau (2008), já que ele afirma que cada modo de organização possui seus princípios, mas que é a partir da descrição de todos, e da análise em seu conjunto, que torna-se possível compreender as significações dos diferentes gêneros discursivos.

Quanto às sequências, a notícia se organiza por um princípio de coerência, com uma função de abertura que apresenta dois fatos: o fato 1 que é uma retrospectiva de um fato passado para contextualizar o leitor (excerto 6) e o fato 2

---

10 “Os verbos *dicendi* – também chamados de verbos de elocução – têm a função básica de introduzir a voz do outro (podendo o Falante também integrar – ou não – a opinião desse outro ao seu discurso). Como visto, porém, não raras vezes o Falante utiliza-se desses verbos para introduzir também a própria voz ao seu discurso, retomando ou prevendo outra enunciação sua. O que poderia parecer redundante é, na verdade, uma estratégia criada pelo usuário para ênfatar (“É por isso que eu digo sempre [que a franqueza é fundamental no diálogo]”) ou modalizar (“Sugiro [que você não chegue atrasado novamente]”) uma opinião ou um ato de fala.” (SPERANÇA-CRISCUOLO, 2014, p. 153).

que informa que o evento foi organizado pela Comissão dos Atingidos e o Jornal *A Sirene*, e contou com o apoio da assessoria técnica da Cáritas (excerto 7).

- (6) A maior tragédia socioambiental do país completou dois anos no domingo (5). O rompimento da barragem de Fundão destruiu casas, distritos, rios e matou 19 pessoas. Dois anos depois, 297 famílias esperam pelo reassentamento, o cadastro definitivo e a oportunidade de reconstruir suas vidas. Esses assuntos foram abordados durante uma coletiva de imprensa com atingidos e autoridades na manhã do sábado (4) no Centro de Convenções da cidade.
- (7) O evento foi organizado pela Comissão dos Atingidos e o Jornal *A Sirene*, e contou com o apoio da assessoria técnica da Cáritas.

O princípio de localização também fez parte da organização narrativa. Como exemplo de ponto de referência da localização da sequência no espaço apresenta-se o excerto 8 e como ponto de referência da sequência no tempo apresentam-se os exemplos dos excertos 9, 10 e 11.

- (8) Esses assuntos foram abordados durante uma coletiva de imprensa com atingidos e autoridades

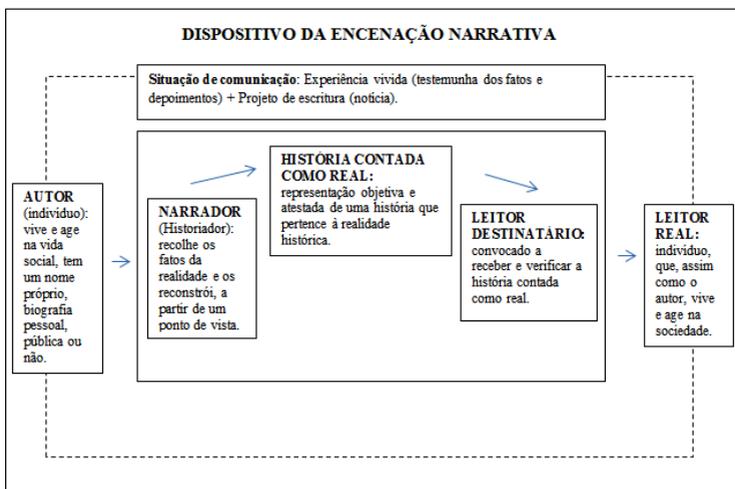
na manhã do sábado (4), no **Centro de Convenções da cidade.**" (Grifo nosso).

- (9) **Além da coletiva, foi realizada** uma programação diversificada **para marcar a data** e cobrar mais agilidade de autoridades para que as famílias possam ser reassentas. (Grifo nosso).
- (10) **Durante a coletiva,** a Comissão de Atingidos de Bento Rodrigues, Paracatu de Cima, Paracatu de Baixo e o promotor de Justiça, Guilherme Meneghin, fizeram um balanço do que foi realizado **até o momento.** (Grifo nosso).
- (11) **"Após a coletiva,** a imprensa pôde visitar as localidades atingidas pela lama, Paracatu de Baixo e Bento Rodrigues. (Grifo nosso).

A encenação narrativa tem como componentes o dispositivo narrativo e também os parceiros e protagonistas. De acordo com Charaudeau (2008), aquele que conta uma história, não é aquele que escreve um livro, nem aquele que é o mesmo da vida social, e só aparentemente, é a mesma pessoa, pois até mesmo em uma autobiografia, se pode distinguir o indivíduo (ser psicológico e social) e o narrador (ser de papel). Conforme o autor, também, em relação ao leitor, há a distinção entre o indivíduo e o leitor real (para o qual há uma exigência de competência de leitura); e há distinção também do leitor real com o leitor (ser de papel) que se encontra implicado no destinatário de uma história contada por um nar-

rador. Portanto, explica Charaudeau (2008), que, assim como na comunicação geral, toda narrativa depende de uma encenação narrativa, que se articula entre dois espaços de significação: um espaço externo ao texto (extratextual) e um espaço interno ao texto (intratextual).

Na figura 2, apresenta-se um esquema do dispositivo da encenação narrativa da notícia estudada neste artigo, no qual apresentam-se como indivíduos que participam da vida social, o autor (sujeito falante) e o leitor real (receptor interpretante), que fazem parte do espaço extratextual e têm o texto como objeto de troca. No espaço intratextual, apresentam-se o narrador (enunciador) e o leitor-destinatário (destinatário do dispositivo geral da comunicação), que são seres de identidade discursiva, cujo objeto de troca é um tipo particular de texto, são seres de papel.



**Figura 2:** Adaptação do esquema elaborado por Charaudeau (2008, p. 184) que mostra os componentes (espaços interno e externo), parceiros e protagonistas da encenação narrativa na notícia descrita e analisada neste artigo.

A encenação narrativa também envolve os procedimentos de configuração. Dentre estes procedimentos está o que se relaciona com a identidade e intervenção do autor. Neste aspecto, o narrador pode ser classificado como Narrador-historiador, que conta acontecimentos a *posteriori* após reunir testemunhos. Ele procura aparentar objetividade, não intervenção aparente, ou seja, apenas aparentemente, é imparcial. Quanto ao seu estatuto, este narrador conta a história de um outro, é totalmente exterior, não é personagem da narrativa. Em relação a seu ponto de vista, apresenta-se como externo e aparentemente objetivo.

### 3.2 Segunda narrativa

Há uma narrativa que está relacionada com a primeira, mas que se apresenta com aspectos diferentes. Ela fala sobre uma nota divulgada pela Fundação Renova dizendo que tem cumprido os prazos de reassentamento. Nela, o actante que age (divulga nota, executa a ação) é a Fundação Renova, e tem como beneficiários, os atingidos de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira. A ação é realizada de forma voluntária, consciente. A Fundação Renova (actante que age) apresenta-se com qualificação positiva, como instituição responsável (que cumpre os prazos), e também que leva em conta a participação de órgãos públicos e comunidades atingidas.

Quanto aos processos narrativos, o ato da Fundação Renova recai sobre o outro (atingidos); o outro é beneficiário, e este ato tem por função melhorar um estado inicial, por intervenção em favor do outro (auxílio).

As sequências são marcadas pelo princípio de coerência, em que apresenta-se a função de abertura (excerto 13) e função de fechamento (excerto 14). Sobre o excerto 14, po-

de-se notar que não há indicação de quem está falando, se é o jornal ou a Fundação Renova.

- (13) Em nota, a Fundação Renova enfatiza que todos os prazos do reassentamento estão sendo cumpridos.
- (14) A Renova concluiu os ajustes, com acompanhamento da comunidade e da Cáritas, e segue com os processos de reassentamento.

A encenação narrativa compõe-se do mesmo dispositivo narrativo já apresentado na figura 2 e que, provavelmente, pode ser aplicado ao gênero situacional notícia, de modo geral. Fazem parte dos procedimentos de configuração da encenação narrativa as seguintes características: o narrador pode ser classificado como Narrador-historiador, aquele que conta acontecimentos *a posteriori* após reunir testemunhos, procurando aparentar objetividade, e intervenção não aparente. O narrador conta a história de um outro, é totalmente exterior, não é personagem da narrativa, tem ponto de vista externo e aparentemente objetivo.

### **Considerações finais**

A notícia compõe-se de uma narrativa principal e outra que a ela se relaciona. A narrativa principal possui como actantes os atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão e a segunda narrativa possui como actante a Fundação Renova, alvo de cobranças dos atingidos na narrativa principal, juntamente com a empresa Samarco Mineração. Aos atingi-

dos, ou seja, à Comissão de Atingidos, pode-se atribuir a qualificação positiva de legitimidade para fazer as cobranças porque falam de problemas que estão sendo vivenciados por eles, têm como lugar de fala o de “atingidos”. Como aliado dos atingidos, apresenta-se atos de fala do promotor de Justiça de Mariana, sobre o qual pode-se atribuir como qualificação positiva a credibilidade e prestígio pelo cargo que exerce. Pela exposição da Fundação Renova, na segunda narrativa, pode-se dizer que ela atribui a si qualificações positivas como responsável (que cumpre prazos), e que toma decisões a partir de abertura à participação da comunidade e da Cáritas.

Destacam-se nesta notícia os atos de fala da narrativa principal que realçam os problemas pelo ponto de vista de atingidos, sob a forma de informações que envolvem exposição de problemas, reclamações, cobranças e reivindicações. Estes atos de fala constituem-se de discursos relatados, que podem trazer como consequências dar voz a determinados personagens sociais e ao mesmo tempo podem refletir, por parte do enunciador, uma tentativa de apagamento, ao transmitir os relatos de outros. Neste atos de fala, são utilizados verbos *dicendi*, os quais podem refletir a subjetividade do enunciador (narrador-historiador), numa narrativa em que aparentemente o narrador procura mostrar-se objetivo. Os verbos *dicendi* utilizados pelo enunciador têm carga semântica relacionadas à reclamações, à cobranças e à reivindicação.

É possível que a segunda parte da notícia (narrativa relacionada à principal) produza efeitos contrários à primeira porque: ao ser apresentada por último pode trazer um efeito de neutralização das cobranças apresentadas pelos atingidos e pelo promotor; o último parágrafo é iniciado com a fala da Fundação Renova, mas, ao final, parece haver uma ambiguidade, pois torna-se difícil descobrir quem está falando, se é o jornal ou a Fundação Renova. Há um amálgama entre as duas vozes, o que pode levar o leitor a pensar que o que foi dito é fala da Fundação Renova, sendo que pode ser a fala do jornal

As afirmações, desta forma, podem gerar efeitos de verdade aceita pelo jornal e não somente uma informação relatada pela Fundação Renova.

## Referências

BRASIL. IBAMA. *Ministério do Meio Ambiente*. Comitê Interfederativo (CIF). 2016. Disponível em: <[https://www.ibama.gov.br/areas-tematicas-qa/relatorios-de-comercializacao-de-agrotoxicos/index.php?option=com\\_content&view=article&id=699&Itemid=817](https://www.ibama.gov.br/areas-tematicas-qa/relatorios-de-comercializacao-de-agrotoxicos/index.php?option=com_content&view=article&id=699&Itemid=817)>. Acesso em: 10 out. 2018.

CÁRITAS BRASILEIRAS. *Cáritas Brasileiras*: Organismo da CNBB. 2015. Disponível em: <<http://caritas.org.br/>>. Acesso em: 8 out. 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e Discurso*: modos de organização. [coordenação da equipe de tradução Angela M. S. Corrêa & Ida Lúcia Machado]. São Paulo: Contexto, 2008.

GRACIOSO, Luciana et al. *Austin, Grice & Searle*: os atos de fala. 2015. Elaborado por: Adrielli Carolina; Isabelle Santos; Julia Wilmers; Mariana Jordani; e Tainara Toriká. Disponível em: <<http://filosofiadalinguagembci.blogspot.com/search?q=ato+de+fala>>. Acesso em: 12 out. 2018.

*JORNAL A SIRENE*. Disponível em: <<http://jornalasirene.com.br/sobre>>. Acesso em 11 dez. 2017.

LOPES, Letícia; DRUMOND, Rafael; CAMPOS, Wandeir. Em Mariana e Barra Longa, redes de apoio auxiliam as comunidades na tomada de decisões. *A Sirene*. Mariana (MG). Elaborado por Assessorias Técnicas de Mariana e Barra Longa. Disponível em: <<http://jornalasirene.com.br/cotidiano/2017/11/28/mariana-barra-longa-redes-de-apoio-comunidades-atingidas-decicoes>>. Acesso em: 8 out. 2018.

FUNDAÇÃO RENOVA. *Sobre o Termo*. Disponível em: <<https://www.fundacaorenova.org/sobre-o-termo/>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

MANSUR, Maíra Sertã et al. *Antes fosse mais leve a carga*: introdução aos argumentos e recomendações referente ao desastre da samarco/vale/bhp billiton. In: ZONTA, Marcio;

TROCATE, Charles (Orgs.). *Antes fosse mais leve a carga*: reflexões sobre o desastre da samarco/ vale / bhp billiton. Marabá, Pa: Editorial Iguana, 2016. Cap. 1. p. 17-50. (A questão mineral no brasil - Vol. 2). Disponível em: <<http://www.ufjf.br/poemas/files/2016/11/Livro-Completo-com-capa.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2017

MPMG. *Atingidos*: um olhar sobre a atuação das comunidades, das organizações populares e do Ministério Público de Minas Gerais após o desastre de Mariana. Belo Horizonte: Gráfica e Editora O Lutador, 2016.

PREFEITURA DE MARIANA. Disponível em: <<http://www.mariana.mg.gov.br/historico>>. Acesso em: 4 out. 2018.

PROUS, André. Editorial. In: *Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico* - UFMG Belo Horizonte. v. 24, n.1, 2015. Disponível em: < <https://www.ufmg.br/mhnpj/revista-arquivos/volume-24-n-1-2/>> . Acesso em: 11 dez. 2017.

SCHAEFER, Carlos Ernesto G. Reynaud et al. *Cenário histórico, quadro fisiográfico e estratégias para recuperação ambiental de Tecnosolos nas áreas afetadas pelo rompimento da barragem do Fundão, Mariana, MG*. *Arquivos*: do Museu de História Natural e Jardim Botânico, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p.104-135, dez. 2015. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/mhnpj/wp-content/uploads/2017/02/Vol24n1.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

SPERANÇA-CRISCUOLO, Ana Carolina. A língua como um sistema complexo. In: *Funcionalismo e cognitismo na sintaxe do português: uma proposta de descrição e análise de orações subordinadas substantivas para o ensino* [online]. São Paulo: Unesp, 2014. Cap. 5. p. 149-160. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/sxg7f/pdf/speranca-9788568334454-07.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2018

[Recebido 17 dez. 2018 — Aceito: 06 mar. 2019]

